Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica
(https://periodicos.unisanta.br/COB)

ISSN 2317- 1316

TAXIDERMIA COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE, SANTOS - SP

TAXIDERMY AS A TOOL FOR SCIENTIFIC DISSEMINATION AND BIODIVERSITY CONSERVATION, SANTOS - SP

Suzana Santos Bastos Davies, Alicia Vasques Oliveira, Natalie da Silva Sabino, Milena Ramires de Souza, Matheus Marcos Rotundo

Universidade Santa Cecília, Bacharelado em Ciências Biológicas, Curso de Biologia Marinha
E-mail para contato: suzanabastos25@gmail.com

RESUMO – A taxidermia pode aproximar o público da fauna e apoiar ações de conservação. Esse estudo avaliou a percepção de visitantes após participarem de exposições educativas com 20 espécimes taxidermizados em Santos (SP). A pesquisa de campo, exploratória e descritiva, utilizou um questionário aplicado a 160 adultos. Curiosidade/interesse foi a reação inicial predominante (71,9%); 90,0% consideraram a experiência diferente de imagens ou vídeos. A maioria relatou maior preocupação com a conservação da fauna (85,6%) e reconheceu potencial de contribuição para a conservação da biodiversidade (88,1%). Os resultados indicam que a taxidermia pode atuar como recurso de sensibilização ambiental, sem diferenças marcantes por sexo e faixa etária na maioria dos itens.

Palavras-chave: Taxidermia; Conservação da biodiversidade; Educação ambiental; Divulgação científica; Fauna silvestre.

ABSTRACT – Taxidermy can bring the public closer to wildlife and support conservation. This study evaluated visitor perceptions of educational exhibitions featuring 20 taxidermy specimens in Santos, São Paulo. An exploratory, descriptive field study was conducted with 160 adults using questionnaires. Curiosity or interest was the predominant initial reaction (71.9%), and 90.0% considered the experience distinct from viewing images or videos. Most respondents reported increased concern for wildlife conservation (85.6%) and recognized their potential to contribute to biodiversity conservation (88.1%). The findings suggest that taxidermy can support environmental awareness, with no significant age- or gender-related differences in most responses.

Keywords: Taxidermy; Biodiversity conservation; Environmental education; Scientific dissemination; Wildlife.

ISSN 2317- 1316

1 INTRODUÇÃO

A perda da biodiversidade e os impactos das atividades humanas sobre os ecossistemas têm intensificado a necessidade de estratégias voltadas à educação ambiental e à divulgação científica, especialmente aquelas capazes de aproximar a população da fauna silvestre e estimular reflexões sobre conservação ambiental. Nesse contexto, museus, coleções biológicas e exposições científicas assumem importante papel na mediação entre conhecimento científico e sociedade, contribuindo para processos educativos relacionados à preservação da biodiversidade e à sensibilização ambiental (Rosa et al., 2025).

Entre os diferentes recursos utilizados em espaços museológicos e educativos, a taxidermia destaca-se como uma ferramenta capaz de proporcionar experiências visuais, táteis e perceptivas mais próximas da realidade biológica das espécies. A observação de espécimes taxidermizados permite ao público analisar características anatômicas, padrões morfológicos e aspectos ecológicos dos animais de maneira mais concreta do que por meio exclusivo de imagens, vídeos ou materiais digitais (Silva et al., 2018). Além disso, a utilização desses materiais favorece o desenvolvimento de atividades educativas interativas, contribuindo para o despertar da curiosidade, do interesse científico e da valorização da fauna silvestre.

Estudos desenvolvidos na área de educação ambiental apontam que a utilização de animais taxidermizados em ações educativas pode favorecer o envolvimento emocional e cognitivo do público, aproximando-o de conteúdos relacionados à biodiversidade e à conservação. Nesse contexto, o contato com espécimes taxidermizados pode contribuir para a construção de experiências de aprendizagem mais inclusivas, favorecendo a percepção ambiental e o reconhecimento da biodiversidade (Rocha, 2012). Além disso, a utilização de materiais biológicos em exposições sistematizadas e atividades itinerantes pode ampliar o acesso ao conhecimento científico, tornando o processo de aprendizagem mais acessível e significativo para diferentes públicos (Godinho et al., 2021).

Além de seu potencial educativo junto ao público, a taxidermia também pode desempenhar um papel relevante na formação acadêmica, aproximando os estudantes da prática científica e ampliando suas possibilidades de aprendizagem sobre a biodiversidade. Nesse contexto, atividades envolvendo espécimes taxidermizados podem favorecer a motivação para práticas educacionais e científicas, além de despertar maior interesse pela conservação da fauna (Silva et al., 2018). Da mesma forma, graduandos de Ciências Biológicas apresentaram

ISSN 2317- 1316

percepções positivas em relação ao uso da taxidermia como recurso técnico e didático-pedagógico, especialmente por sua contribuição para a aprendizagem de conteúdos relacionados à morfologia, à biodiversidade e à educação ambiental (Reis, 2011).

A interação direta com animais ou espécimes biológicos também pode influenciar percepções e atitudes relacionadas à conservação das espécies. Ações educativas envolvendo morcegos demonstraram potencial para reduzir percepções negativas e estimular opiniões mais favoráveis sobre esses animais, evidenciando que experiências educativas interativas podem modificar interpretações culturais e emocionais relacionadas à fauna silvestre (Hynes, 2012). Esses resultados reforçam a importância de estratégias expositivas que promovam aproximação entre o público e a biodiversidade.

Embora diversos estudos apontem benefícios educacionais relacionados ao uso de espécimes taxidermizados (Rocha, 2012; Godinho et al., 2021; Silva et al., 2018; Reis, 2011), ainda são limitadas as pesquisas voltadas à avaliação da percepção pública sobre a utilização desses materiais como ferramenta de sensibilização ambiental em espaços de divulgação científica. Grande parte dos estudos concentra-se em contextos escolares, universitários ou museológicos específicos, existindo menor compreensão sobre como diferentes públicos interpretam experiências educativas envolvendo taxidermia em ações abertas e acessíveis à população geral.

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo avaliar a percepção do público em geral sobre o uso de espécimes taxidermizados em exposições educativas e seu potencial como recurso de divulgação científica e sensibilização para a conservação da biodiversidade. A pesquisa também busca contribuir para discussões relacionadas à educação ambiental, à divulgação científica e ao potencial da taxidermia como ferramenta de sensibilização ambiental em espaços educativos.

Especificamente, buscou-se caracterizar as reações iniciais dos visitantes diante da observação de espécimes taxidermizados; quantificar o nível de interesse dos participantes pelas espécies após o contato com os espécimes; investigar a influência da exposição na preocupação dos participantes com a conservação da fauna silvestre; e avaliar a percepção dos participantes sobre o potencial de espécimes taxidermizados como ferramenta de sensibilização para a conservação da biodiversidade.

ISSN 2317- 1316

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi desenvolvido por meio de pesquisas de campo, com abordagem quali-quantitativa e caráter exploratório e descritivo, voltada à avaliação da percepção pública sobre o uso de espécimes taxidermizados como ferramenta de divulgação científica e sensibilização para a conservação da biodiversidade.

A pesquisa foi realizada no mês de setembro de 2026, em exposições educativas conduzidas de segunda a sexta-feira, durante três semanas, em frente ao Aquário Municipal de Santos, no município de Santos, estado de São Paulo. As atividades envolveram a apresentação de espécimes taxidermizados ao público, acompanhadas de explicações educativas relacionadas à biodiversidade, à conservação ambiental e à importância ecológica das espécies expostas.

Foram utilizadas 20 peças de taxidermia pertencentes ao acervo do Aquário Municipal de Santos, selecionadas de acordo com seu potencial educativo e de sensibilização. Entre os espécimes utilizados estiveram uma *Chelonia mydas* (tartaruga-verde), o conteúdo estomacal desse mesmo exemplar, composto por resíduos sólidos ingeridos pelo animal, um casco fraturado de outro exemplar de *Chelonia mydas* (tartaruga-verde), um filhote de *Chelonoidis denticulatus* (jabuti-tinga), um exemplar de *Atelomycterus marmoratus* (tubarão-gato) e parte da plumagem de um *Spheniscus magellanicus* (pinguim-de-magalhães). Outras peças taxidermizadas também foram utilizadas com o objetivo de promover a sensibilização ambiental, estimular a reflexão sobre impactos das atividades humanas sobre a fauna silvestre, ampliar o conhecimento sobre a biodiversidade e fortalecer a percepção sobre a conservação de ecossistemas terrestres e aquáticos.

O público-alvo foi composto por indivíduos que transitaram pelo local da exposição e aceitaram voluntariamente participar das atividades educativas e da pesquisa, abrangendo diferentes faixas etárias, sexos e níveis de escolaridade. Ao todo, foram entrevistados 160 participantes onde o delineamento amostral foi estruturado de forma estratificada por faixa etária, buscando equilíbrio entre os dois grupos: 18 a 39 anos (Grupo 1) e 40 anos ou mais (Grupo 2). A seleção dos participantes foi não probabilística, por conveniência, após a realização da atividade educativa e a observação dos espécimes taxidermizados. À medida que as respostas eram contabilizadas, quando o número previsto de participantes de um dos grupos etários ou de um dos sexos era atingido, passou-se a perguntar previamente a idade e o sexo das pessoas antes de entregar o formulário. Quando a pessoa pertencia a um grupo cuja quantidade

ISSN 2317- 1316

de respostas já havia sido completada, a situação era explicada e o formulário não era entregue; quando pertencia a um grupo que ainda precisava de respostas, o formulário era disponibilizado. Esse procedimento foi mantido até alcançar a distribuição planejada de 80 participantes em cada faixa etária e 80 participantes de cada sexo.

O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário semiestruturado composto por 13 questões, sendo 12 questões fechadas e uma questão aberta. O questionário foi dividido em quatro blocos temáticos: (1) Perfil do participante; (2) Percepção; (3) Interesse e aprendizado; e (4) Conservação e conscientização ambiental. O primeiro bloco reuniu informações relacionadas à idade, sexo, cidade de residência e escolaridade. Os demais blocos avaliaram emoção, impacto perceptivo, resposta afetiva imediata, percepção cognitiva, percepção de autenticidade, observação e aprendizado visual, interesse científico, motivação cognitiva, valorização biológica, sensibilização ambiental, continuidade do aprendizado, consciência ecológica, percepção ética, reconhecimento de ameaças ambientais, intenção comportamental e internalização da experiência educativa (Handler e Saxton, 1988; Ajzen, 1991; Deci e Ryan, 2000; Falk e Dierking, 2000, 2012, 2019; Kollmuss e Agyeman, 2002; Jacobi, 2003; Hooper-Greenhill, 2007; Marandino, 2008; Singer, 2010; Loureiro, 2012; Desvallées e Mairesse, 2013; Carvalho, 2016; Benjamin, 2018; Mayer, 2020). O formulário era entregue aos participantes para que eles próprios respondessem, somente após a participação nas exposições educativas com os espécimes taxidermizados.

As respostas fechadas foram transcritas e organizadas em planilhas eletrônicas. A análise quantitativa foi descritiva, por meio do cálculo de frequências absolutas e relativas e da apresentação dos resultados gerais e, quando pertinente, de distribuições por faixa etária, sexo, escolaridade e procedência, agrupando os participantes residentes na Baixada Santista e os provenientes de outras regiões. Na questão sobre ameaças à fauna, cada alternativa assinalada foi contabilizada como uma menção, pois era permitido selecionar mais de uma resposta.

A questão aberta foi destinada à análise qualitativa por categorização temática das respostas textuais, agrupando manifestações com sentidos semelhantes em categorias relacionadas à experiência presencial, percepção visual e tátil, realismo, aprendizagem, interesse, conexão com os animais, acesso a espécies e sensibilização ambiental. Uma mesma resposta pôde ser classificada em mais de uma categoria; por isso, as frequências dessas categorias não são mutuamente exclusivas. A análise qualitativa foi orientada pelos

ISSN 2317- 1316

procedimentos de categorização temática descritos na literatura (Braun e Clarke, 2006; Flick, 2022).

A pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios éticos aplicáveis às pesquisas envolvendo seres humanos, conforme as Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. A participação foi voluntária, mediante esclarecimento dos objetivos, procedimentos, riscos, benefícios e garantias de confidencialidade, com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Santa Cecília, registrado no CAAE nº 00787626.7.0000.5513 e no parecer nº 8.706.480.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entrevista foi composta por 160 participantes, distribuídos igualmente entre os grupos etários: 80 indivíduos de 18 a 39 anos (Grupo 1) e 80 indivíduos com 40 anos ou mais (Grupo 2). A idade média dos participantes foi de 40,8 ± 17,4 anos, com variação de 18 a 89 anos. No Grupo 1, a média foi de 26,4 ± 6,3 anos (18–38 anos), enquanto no Grupo 2 foi de 55,3 ± 11,9 anos (40–89 anos). A distribuição por sexo foi equilibrada, com 80 mulheres (50%) e 80 homens (50%).

Quanto à procedência, 129 participantes (80,6%) residiam na Baixada Santista e 31 (19,4%) eram provenientes de outras regiões. No Grupo 1, 70 participantes (87,5%) eram da Baixada Santista e 10 (12,5%) de outras regiões; no Grupo 2, eram 59 (73,8%) e 21 (26,3%), respectivamente. Santos foi o município mais representado, com 84 participantes (52,5%), seguido por Guarujá e São Vicente, com 17 participantes cada (10,6% cada). São Paulo correspondeu a 10 participantes (6,3%) e Praia Grande a seis (3,8%). As demais localidades apresentaram frequências individuais entre um e três participantes. Quanto à escolaridade, 5 participantes (3,1%) possuem o Ensino Fundamental, 42 (26,3%) Ensino Médio, 79 (49,4%) Ensino Superior e 34 (21,3%) pós-graduação.

A reação inicial mais frequente à observação dos espécimes taxidermizados foi curiosidade/interesse (71,9%), seguida de admiração/surpresa (21,9%); indiferença (3,1%), tristeza/medo (1,9%) e outras reações (1,3%) foram pouco relatadas. Para 90,0% dos participantes, observar um espécime taxidermizado é diferente de ver imagens ou vídeos,

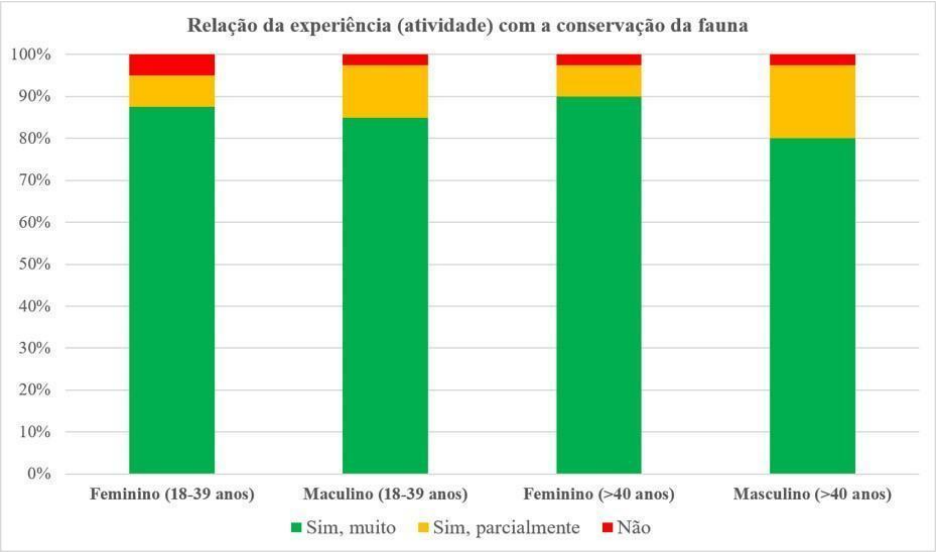
ISSN 2317- 1316

enquanto 6,3% responderam negativamente e 3,8% parcialmente. Aos participantes que responderam "sim" ou "parcialmente" a essa questão, foi apresentada uma questão aberta para que explicassem por que consideravam diferente, ou parcialmente diferente, observar o animal taxidermizado de vê-lo em fotos ou vídeos. Essa questão aberta foi respondida por 105 participantes os outros 45 não responderam.

Sobre se o espécime taxidermizado ajudou a perceber detalhes do animal que antes passariam despercebidos, 91,9% responderam "sim", 4,4% "não" e 3,8% "parcialmente". O contato com os espécimes aumentou muito o interesse pela espécie para 74,4% e parcialmente para 21,9%; 3,8% não relataram aumento. Se houve mudança na percepção sobre a importância da espécie, 82,5% responderam que "sim", 8,1% responderam "parcialmente" e 9,4% responderam "não". A exposição despertou interesse em buscar mais informações para 78,8% dos entrevistados, enquanto 17,5% responderam "talvez" e 3,8% "não".

Em relação à conservação e sensibilização ambiental, 85,6% disseram sentir-se muito mais preocupados com a conservação da fauna após a experiência, 11,3% parcialmente e 3,1% não. A Figura 1 apresenta essa distribuição nos quatro grupos de sexo e faixa etária. De modo semelhante, 88,1% acreditam que exposições com animais taxidermizados podem contribuir para a conservação da biodiversidade; 9,4% responderam "talvez" e 2,5% "não", conforme a Figura 2.

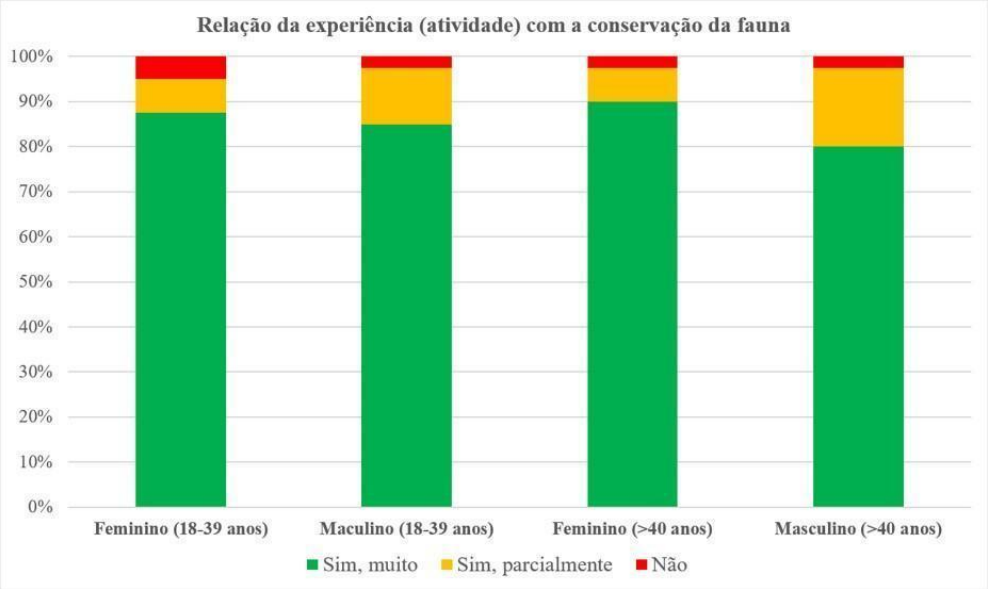
Figura 1: Relação da experiência educativa com a preocupação com a conservação da fauna.



Nota: Percentuais por sexo e faixa etária; G1 = 18–39 anos e G2 = 40 anos ou mais. Fonte: dados da pesquisa (2026).

ISSN 2317- 1316

Figura 2: Percepção sobre a contribuição de animais taxidermizados para a conservação da biodiversidade.



Nota: Percentuais por sexo e faixa etária; G1 = 18–39 anos e G2 = 40 anos ou mais. Fonte: dados da pesquisa (2026).

A aceitação ética do uso de animais taxidermizados para fins científicos e educativos também foi elevada: 88,8% consideraram esse uso correto, 10,6% responderam que depende da situação e 0,6% responderam "não". Ao refletir sobre ameaças à fauna, as menções mais frequentes foram: extinção de espécies (129 citações) e poluição (126 citações), seguidas de caça ilegal e tráfico de animais (110 citações cada), desmatamento (77 citações) e atropelamentos (63 citações). Três participantes assinalaram não ter realizado reflexão específica. Além disso, 93,1% acreditam que exposições desse tipo ajudam a valorizar espécies menos conhecidas ou menos carismáticas (5,0% parcialmente; 1,9% não), e 85,0% disseram que a experiência influenciaria mudanças no comportamento cotidiano em relação ao meio ambiente (11,9% talvez; 3,1% não). A distribuição das respostas por sexo e faixa etária foi semelhante na maioria das questões, sem diferenças descritivas marcantes entre os grupos. Também não se identificou um padrão consistente que associasse baixa escolaridade a respostas menos favoráveis nos principais indicadores do estudo.

As respostas à questão aberta, na qual os participantes eram convidados a explicar por que consideravam diferente, ou parcialmente diferente, observar um espécime taxidermizado de ver o animal em fotos ou vídeos, foram organizadas em categorias temáticas, apresentadas

ISSN 2317- 1316

na Tabela 1. Como as respostas podiam receber mais de uma classificação, as categorias representam menções e não grupos mutuamente exclusivos.

Tabela 1. Categorias temáticas das justificativas sobre a diferença entre observar espécimes e ver imagens ou vídeos

Categoria	Menções	Respostas abertas	Percentual
Realismo e experiência presencial	88	105	83,8%
Percepção visual e observação de detalhes	66	105	62,9%
Percepção sensorial ao toque	47	105	44,8%
Aprendizagem e valor didático/científico	33	105	31,4%
Interesse, curiosidade e atenção	32	105	30,5%
Diferença em relação a fotos, vídeos ou internet	21	105	20,0%
Proximidade, conexão e empatia	19	105	18,1%
Percepção sobre animal vivo, morto ou preservado	10	105	9,5%
Acesso/contato com espécies pouco acessíveis	9	105	8,6%
Sensibilização ambiental e conservação	9	105	8,6%

Nota: uma mesma resposta pôde ser classificada em mais de uma categoria; por isso, os percentuais não são mutuamente exclusivos. Fonte: dados da pesquisa (2026).

Os resultados sugerem que o contato presencial com os espécimes foi valorizado tanto pela possibilidade de observar detalhes quanto pela percepção de realismo e pela experiência sensorial. Esse padrão é compatível com discussões sobre o potencial de materiais biológicos e exposições educativas para favorecer aprendizagem e aproximação com a biodiversidade (Rocha, 2012; da Silva et al., 2018; Godinho et al., 2021). A elevada proporção de participantes que relataram curiosidade e interesse também se alinha à literatura que discute o envolvimento do visitante e a construção de significados em ambientes expositivos (Falk e Dierking, 2000, 2012; Hooper-Greenhill, 2007).

As respostas relacionadas à percepção sobre a conservação foram predominantemente positivas: a maioria relatou maior preocupação com a fauna, reconheceu potencial de contribuição das exposições para a conservação da biodiversidade e afirmou que a experiência

ISSN 2317- 1316

poderia influenciar seu comportamento. Entretanto, as respostas medem percepções e intenções declaradas logo após a atividade, não mudanças comportamentais observadas ao longo do tempo. A distinção é importante porque as atitudes ambientais podem depender de fatores diversos, além da sensibilização pontual (Ajzen, 1991; Kollmuss e Agyeman, 2002). Assim, os achados sustentam o potencial educativo da taxidermia, mas não demonstram, isoladamente, efeitos duradouros sobre práticas de conservação.

A extinção de espécies e a poluição foram as ameaças mais mencionadas, indicando que a atividade foi acompanhada por reflexões sobre pressões ambientais amplamente reconhecidas pelo público. Ainda assim, a menor frequência de menções a atropelamentos mostra que diferentes ameaças podem receber níveis distintos de atenção. A valorização de espécies menos conhecidas foi reconhecida por 93,1% dos participantes, o que reforça a possibilidade de utilizar exposições para ampliar a atenção para além de espécies consideradas carismáticas, em consonância com abordagens de educação ambiental e mediação científica (Jacobi, 2003; Marandino, 2008; Loureiro, 2012).

Não foram observadas diferenças descritivas marcantes por sexo ou faixa etária na maioria das categorias analisadas. As pequenas variações entre subgrupos não formaram um padrão consistente. Da mesma forma, as respostas negativas sobre os principais indicadores não se concentraram exclusivamente entre participantes com menor escolaridade: embora algumas respostas negativas tenham ocorrido entre pessoas com Ensino Médio, Ensino Superior ou pós-graduação, o número reduzido de respostas negativas e de participantes com Ensino Fundamental não permite inferir relação entre escolaridade e percepção. Assim, os dados desta amostra sugerem uma avaliação geral favorável da experiência entre participantes com perfis distintos, sem permitir generalizações para além do grupo estudado.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a exposição a espécimes taxidermizados pode contribuir para a percepção pública sobre a conservação da biodiversidade da fauna silvestre, ao favorecer o reconhecimento da importância dos animais e da necessidade de conservar as espécies e seus habitats. Os resultados indicaram uma percepção favorável ao potencial educativo da taxidermia, especialmente quanto à contribuição desses espécimes para a sensibilização sobre a conservação da fauna. De modo geral, não foram observadas diferenças marcantes nas

ISSN 2317- 1316

respostas em função do sexo ou da faixa etária e as respostas relacionadas à conservação não demonstraram uma associação consistente com a baixa escolaridade. Entretanto, os dados permitem identificar percepções e opiniões dos participantes, mas não comprovar, isoladamente, que a exposição cause mudanças de comportamento ou aumente efetivamente o engajamento em ações de conservação ambiental. Assim, a taxidermia apresenta potencial como recurso de educação ambiental e sensibilização pública, podendo aproximar as pessoas da biodiversidade e reforçar a importância da conservação da fauna silvestre.

5 DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Declaração de Uso de IA: Durante a elaboração deste trabalho, utilizou-se a ferramenta de inteligência artificial ChatGPT (OpenAI), na sua versão GPT-5.5, como suporte auxiliar nas etapas de revisão textual do Resumo, Introdução, Materiais e Métodos, Resultados e Discussão e Conclusão. A ferramenta foi utilizada após a redação inicial dos textos, contribuindo para a revisão gramatical, reestruturação da escrita para uma linguagem mais formal e acadêmica, adequação da coerência e coesão textual, padronização da linguagem científica e correção de inconsistências estruturais e ortográficas. Todo o conteúdo gerado foi revisado, editado e validado pelos autores, que assumem total responsabilidade pelo texto final apresentado neste trabalho.

6 REFERÊNCIAS

Ajzen, I. (1991). The theory of planned behavior. Organizational Behavior and HumanDecision Processes, 50(2), 179–211.

Benjamin, W. (2018). A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica Porto Alegre, RS: L&PM. 176p.

Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology, 3(2), 77–101.

Carvalho, I. C. M. (2016). Educação ambiental: A formação do sujeito ecológico. 6ª ed. São Paulo, SP: Cortez. 256 p.

ISSN 2317- 1316

da Silva, S. G., Ferreira, F. F., de Souza, M. R., & Jardim, L. F. B. (2018). A taxidermia como estratégia de motivação à prática educacional-científica de futuros professores. Revista Prática Docente, 3(1), 208-216.

Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2000). The "what" and "why" of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. Psychological Inquiry, 11(4), 227–268.

Desvallées, A., & Mairesse, F. (2013). Conceitos-chave de museologia São Paulo, SP: Comitê Brasileiro do ICOM & Pinacoteca do Estado de São Paulo. 100p.

Falk, J. H., & Dierking, L. D. (2000). Learning from museums: Visitor experiences and the making of meaning. Lanham, MD: Rowman & Littlefield Publishers. 288p.

Falk, J. H., & Dierking, L. D. (2012). The museum experience revisited. Walnut Creek, CA: Taylor & Francis Ltd. 418p.

Falk, J. H., & Dierking, L. D. (2019). Reimagining public science education: The role of lifelong free-choice learning. Disciplinary and Interdisciplinary Science Education Research, 1(1), 10.

Flick, U. (2022). An introduction to qualitative research. 7th ed. London, England: Sage Publications. 632p.

Godinho, A. B. F. R., Alvarenga, K. P., Zófoli, M. B., & de Almeida, A. J. (2021). Feira de Ciências Itinerante e Exposições Sistematizadas: ferramentas didáticas inclusivas para a educação ambiental. Caminho Aberto: revista de extensão do IFSC, 73-81.

Handler, R., & Saxton, W. (1988). Dyssimulation: Reflexivity, narrative and the quest for authenticity in "living history". Cultural Anthropology, 3(3), 242–260.

Hooper-Greenhill, E. (2007). Museums and education: Purpose, pedagogy, performance. London, England: Routledge. 252p.

Hynes, S. (2012). Influencing opinions about bats the impact of levels of interaction during educational presentations.

Jacobi, P. R. (2003). Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, 118, 189–205.

Kollmuss, A., & Agyeman, J. (2002). Mind the gap: Why do people act environmentally and what are the barriers to pro-environmental behavior? Environmental Education Research, 8(3), 239–260.

Loureiro, C. F. B. (2012). Trajetória e fundamentos da educação ambiental. 4ª ed. São Paulo, SP: Cortez. 168p.

ISSN 2317- 1316

Marandino, M. (2008). Educação em museus: A mediação em foco. São Paulo, SP: GEENF/FEUSP. 36p.

Mayer, R. E. (2020). Multimedia learning. 3nd ed. Cambridge, England: Cambridge University Press. 450p.

Reis, F. C. (2011). Avaliação da percepção de alunos de graduação em ciências biológicas acerca da prática de taxidermia como ferramenta técnica e didático pedagógica.

Rocha, E. V. (2012). Educação ambiental com o auxílio de animais taxidermizados do bioma cerrado: formação continuada de professores que trabalham com pessoas cegas e de baixa visão.

Rosa, R. F., Belo, G. A. de, Alencar, J. R., Amaral, V. G. de O., & Abrão, D. C. (2025). Taxidermia em aves silvestres para exposição em museu veterinário como ferramenta de educação ambiental. International Contemporary Management Review, 6(1), e258.

Singer, P. (2010). Libertação animal: o clássico definitivo sobre o movimento pelos direitos dos animais. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes. 488p.